



COM HERVÉ BRETON - UNIVERSITÉ DE TOURS

# FORMAÇÃO ENTREVISTA DE EXPLICITAÇÃO

UFF - GRAGOATÁ  
BLOCO N - AUDITÓRIO  
4º ANDAR

24, 25 E 26 DE AGOSTO  
DE 2022  
DAS 9H ÀS 17H

## FORMAÇÃO ENTREVISTA DE EXPLICITAÇÃO DESCREVER A AÇÃO

Hervé Breton  
[herve.Breton@univ-tours.fr](mailto:herve.Breton@univ-tours.fr)

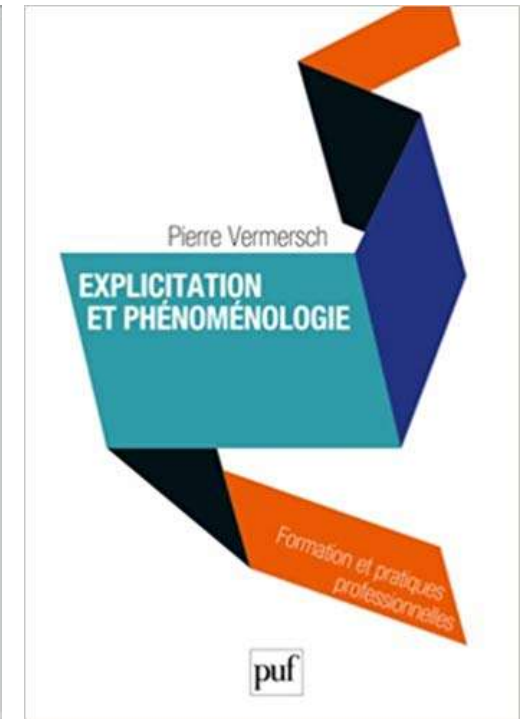
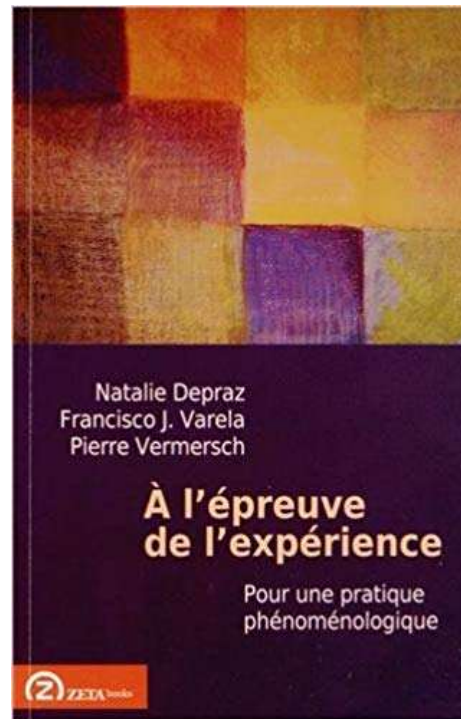
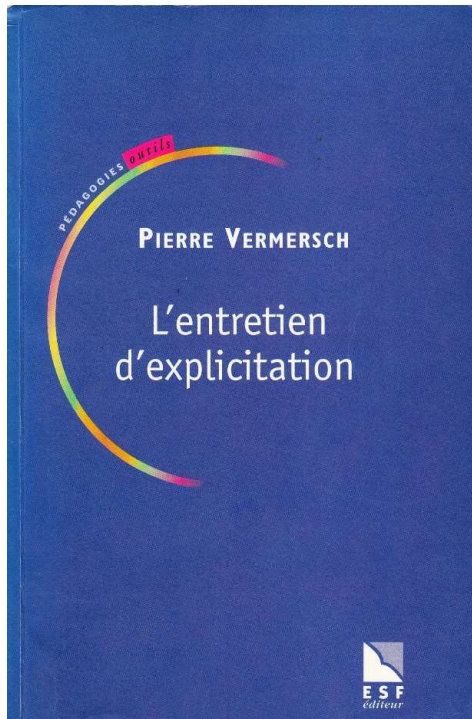


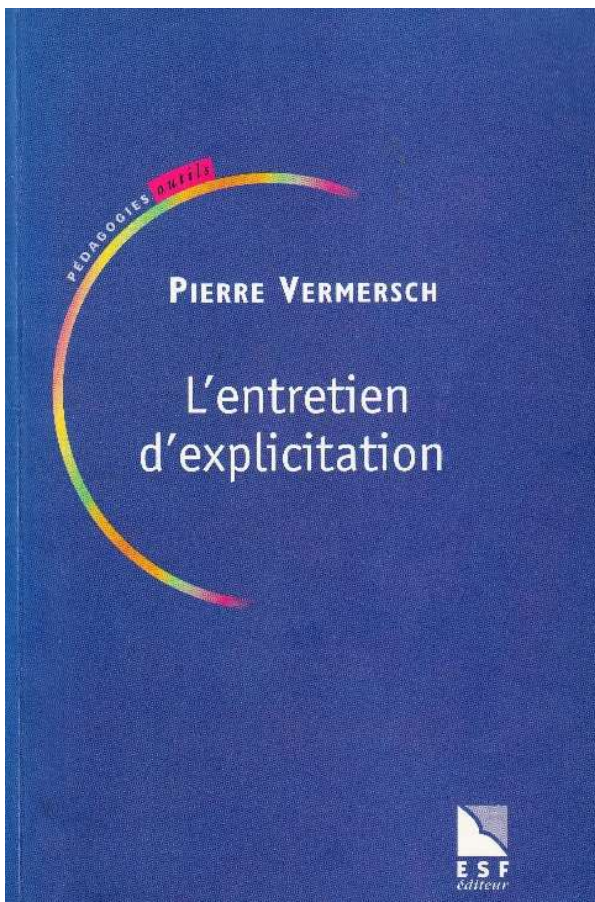


## RECURSOS DE REFERÊNCIA:

- Vídeo de apresentação do livro no Youtube :  
<https://www.youtube.com/watch?v=qni2Pa1k5co>
- Página de apresentação do livro no site da Fundação Carlos Chagas: <https://www.fcc.org.br/fcc/fcc-noticia/livro-entrevista-de-explicitacao-pierre-vermersch/>
- E-book gratuito disponível em:  
<https://www.fcc.org.br/fcc/fcc-publicacoes/entrevista-de-explicitacao/>

# FUNDAÇÕES PRODUZIDAS A PARTIR DE QUATRO LIVROS





## Etapa I

Vivido singular, inscrito na ação  
Conhecimento em ato

Reflexão

## Etapa II

Vivido representado  
Significantes interiorizados, privados

Tematização

## Etapa III

Vivido verbalizado  
Revestimento pelas significações

Reflexão

## Etapa IV

Vivido como objeto de conhecimento  
Construção da experiência

**Passagem do pré-refletido ao refletido, segundo Piaget (Vermersch, 2022, p. 104)**

“Qualquer experiência é composta tanto de conhecimentos teóricos, quanto de saberes teóricos processuais e de conhecimentos pré-refletidos ou conhecimentos em ação. A partir desse modelo, estamos principalmente interessados nos aspectos pré-refletidos”.  
(Vermersch, 2000, p. 81).

Vermersch, P. (2000). *L'entretien d'explicitation*. Paris : ESF.



FRANCISCO VARELA / EVAN THOMPSON  
ELEANOR ROSCH  
L'INSCRIPTION CORPORELLE  
DE L'ESPRIT  
Sciences cognitives et expérience humaine

La maison des livres  
Seuil

## **Ena o:**

“o conhecimento, longe de ser a representa o de um mundo dado   o advento conjunto de um mundo e de uma mente a partir da história das várias a es que um ser realiza no mundo” (Varela et al., 1993, p. 35).

## **Portanto, ena o  **

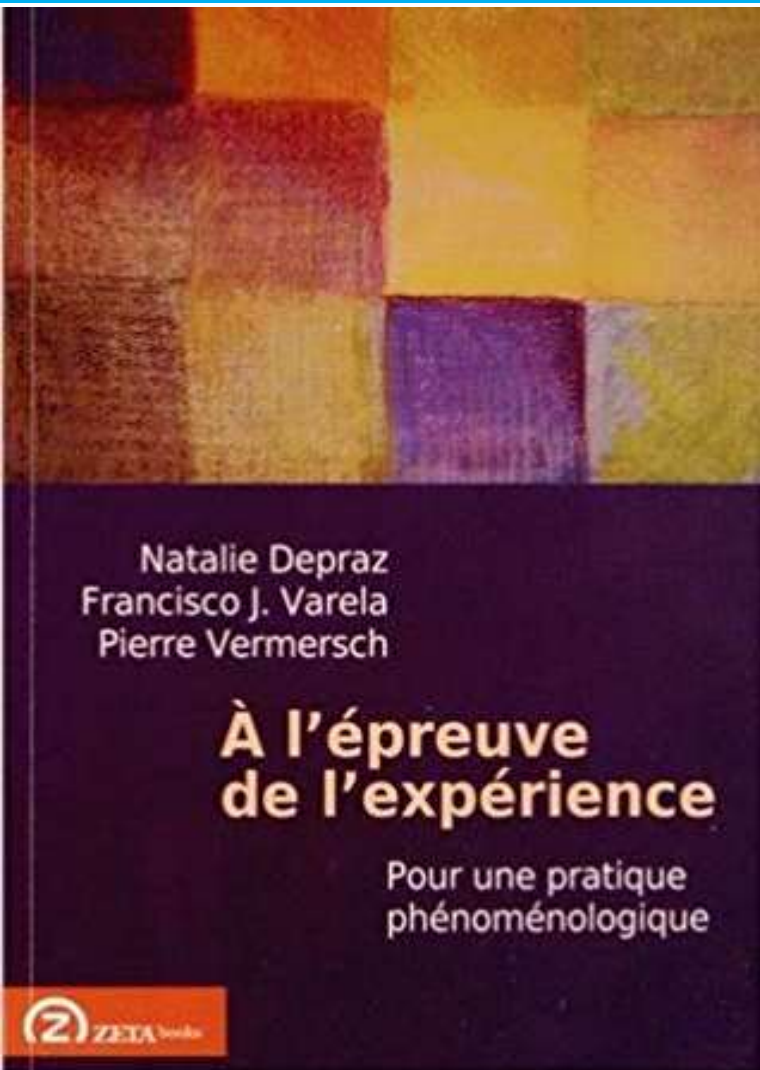
“o estudo sobre como o sujeito perceptivo consegue orientar suas a es em uma situa o específica”;

  também o estudo sobre “como o sujeito perceptivo se inscreve em um corpo... como o sujeito perceptivo pode ser modulado por eventos no ambiente”.

## **O desafio  :**

“determinar os princípios comuns ou as leis de liga o dos sistemas sensoriais e motores que explicam como a a o pode ser orientada de forma perceptiva num mundo que depende do sujeito perceptivo... [Pois] nossa a o   constantemente guiada pela percep o e nossas estruturas cognitivas emergem dos nossos esquemas sensoriais-motores” (Varela et al., 1993, p. 235)

## ALARGAR OS OBJECTIVOS DA ENTREVISTA EXPLICATIVA: EXPLORAR A EXPERIÊNCIA



Um dos principais objetivos do programa neurofenomenológico é, portanto, desenvolver métodos rigorosos para:

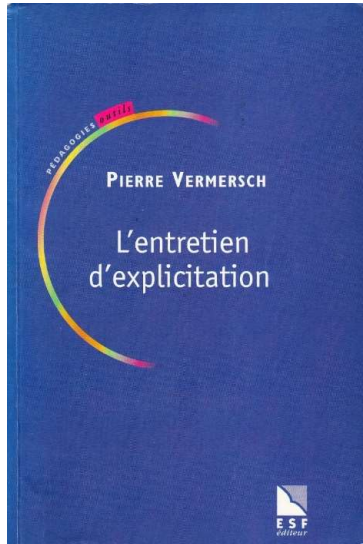
- 1) coletar a descrição precisa da experiência subjetiva associada à realização de um determinado processo cognitivo,
- 2) estabelecer uma correlação entre esta descrição em primeira pessoa e a descrição dinâmica da atividade cerebral correspondente.

Petitmengin, C. (2005). Un exemple de recherche neuro-phénoménologique : l'anticipation des crises d'épilepsie. *Intellectica*, 2005/1, 40, pp. 63-89.

# **FASE 1**

## **DESCREVER A AÇÃO**

# PRIMEIRA ETAPA: DESCREVER A AÇÃO



## TÉCNICAS CARACTERÍSTICAS DA MANUTENÇÃO MICROFENOMENOLÓGICA:

- Encontrar uma experiência de referência (1) e acompanhar a descrição das ações elementares (2),
- com base na sequência cronológica (3),
- e guiando a escolha do nível de descrição de acordo com as fases da ação (4).

## DOIS CONCEITOS CHAVES:

1. Experiência de referência [Vr]
2. Experiência descrita [Vd]

VR = Experiência de referência

Duração: a ser determinada

VD = Experiência descrita  
Descrição da experiência ao ingerir uma goiabada

Duração: a ser definida





## A descrição do desenrolar temporal

Descrever a ação, é em primeiro lugar, encorajar a expressão do desenrolar temporal das fases da ação:

### ▪ O início:

“Por onde você começou?” ; “O que você fez primeiro?” ;

“O que aconteceu primeiro?” ...

### ▪ O encadeamento das ações:

“O que você fez em seguida?”; “E depois, o que você fez?”;

“E depois, como você continuou?”...

### ▪ A finalização da ação:

“Com o que você terminou?”; “Com o que você terminou?”;

“Você quer acrescentar algo?”...

# LÓGICA DE PESQUISA

- Questões desse tipo de pesquisa: desafios, problemas, conhecimento de um fenômeno

## **EXEMPLO DE PROTOCOLO (PARA USO DA ENTREVISTA DE EXPLICITAÇÃO) :**

- A. Escolha de um ou mais experiências vividas de referência (relacionadas com o problema de pesquisa);
  - B. Construção do projeto de investigação (situação experimental ou experiência vivida e relacionada a uma história)
  - C. Contratualização (questões da pesquisa, propriedade dos dados, tipo de entrevista que será realizada, características do questionamento que será feito);
  - D. Condução da entrevista (singularidade da experiência vivida, granularidade da experiência, apreensão temática)
- TIPO DE DADOS COLETADOS: dados narrativos, em primeira pessoa, variando entre o cronológico e o aspectual, com diferentes níveis de profundidade e diferentes escalas temporais.

## CRITÉRIOS DE CIENTIFICIDADE

- CRITÉRIO DE VALIDAÇÃO (confiabilidade dos dados): para serem confiáveis, os dados devem vir da descrição de uma experiência singular de referência  $\implies$  devem ser constantemente verificados durante a entrevista;
- CRITÉRIO DE SATURAÇÃO (depende da profundidade dos dados coletados): a saturação dos dados varia de acordo com o nível de detalhe alcançado na fase de exploração da experiência;
- CRITÉRIO DE RELEVANCE (tema e escala temporal): traz como necessidade o questionamento acerca da relevância da escolha da experiência de referência.

## ANÁLISE DE ATIVIDADE

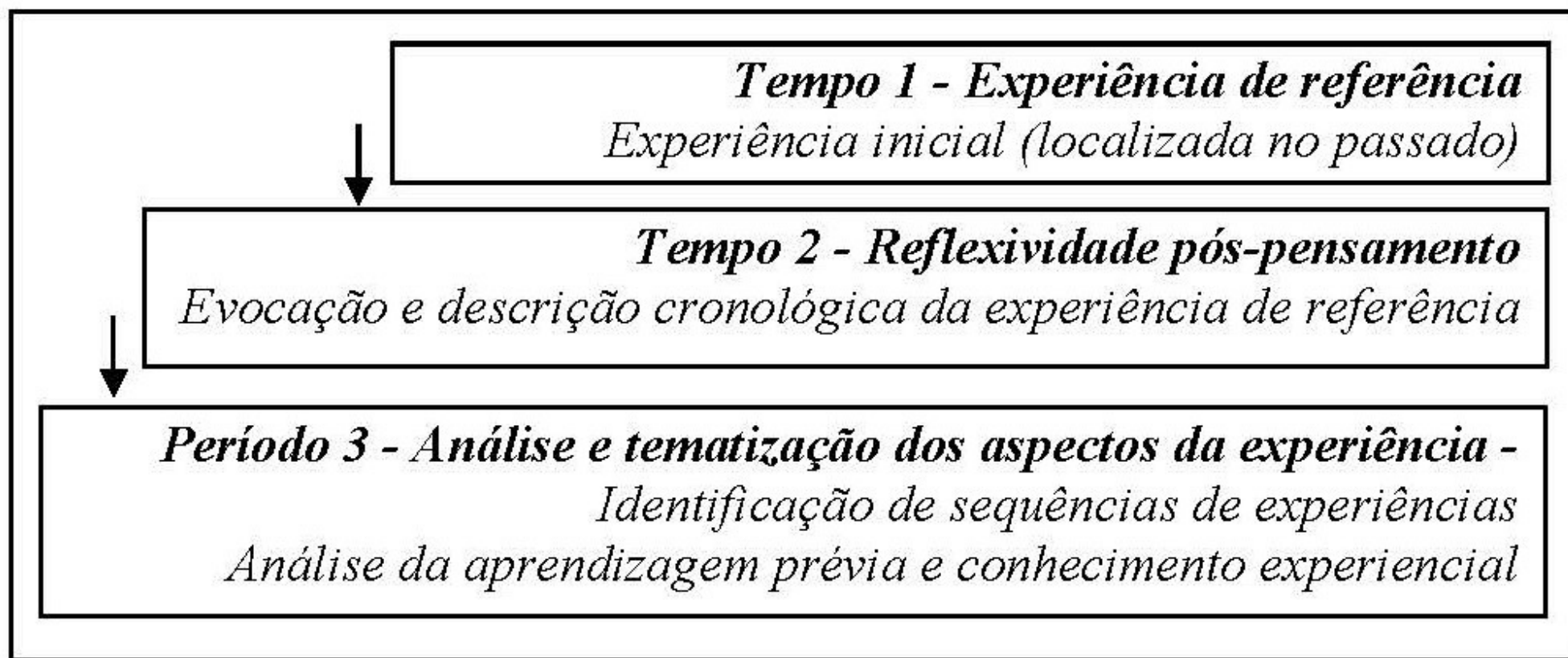
### **A noção de ATIVIDADE inclui para a entrevista de explicitação:**

- O que o sujeito faz: ações, atos, gestos, fala...
- As maneiras de fazer : procedimentos utilizados, organização da ação, gestos, etc.;
- O que ele percebe: objetos percebidos, sentimentos, atmosferas difusas, etc.;
- O que ele diz a si mesmo: discurso interno, processos de deliberação e tomada de decisão, etc.;
- O que ele espera e antecipa: horizontes de expectativa, surpresa, espanto, etc.;

# WORKSHOP



## Ficha 1 : Fases do processamento



## Fiche 2 : Explicitação usando uma lógica cronológica

### A descrição da sequência temporal

Descrever a ação significa, em primeiro lugar, encorajar a expressão do desdobramento temporal das suas fases:

#### ▪ O começo:

"Com o que começou? "O que você fez primeiro? "O que aconteceu primeiro?"..

#### ▪ A sequência de ações:

"O que vocês fez a seguir? "E depois o que fez? "E depois, o que é que continuou a fazer?" ...

#### ▪ O fim da ação:

"Com o que é que acabou?", "Quer acrescentar mais alguma coisa?" ...

## Workshop 1 : instruções

Tempo 1: Leitura do quadro [3 minutos]

Tempo 2: Em subgrupos [10 minutos por pessoa].

*A: Descrição oral da atividade de memorização;*

*B : Acompanhamento de A para esta descrição cronológica + caracterização da forma de proceder.*

Tempo 3: Inventário das etapas cronológicas.

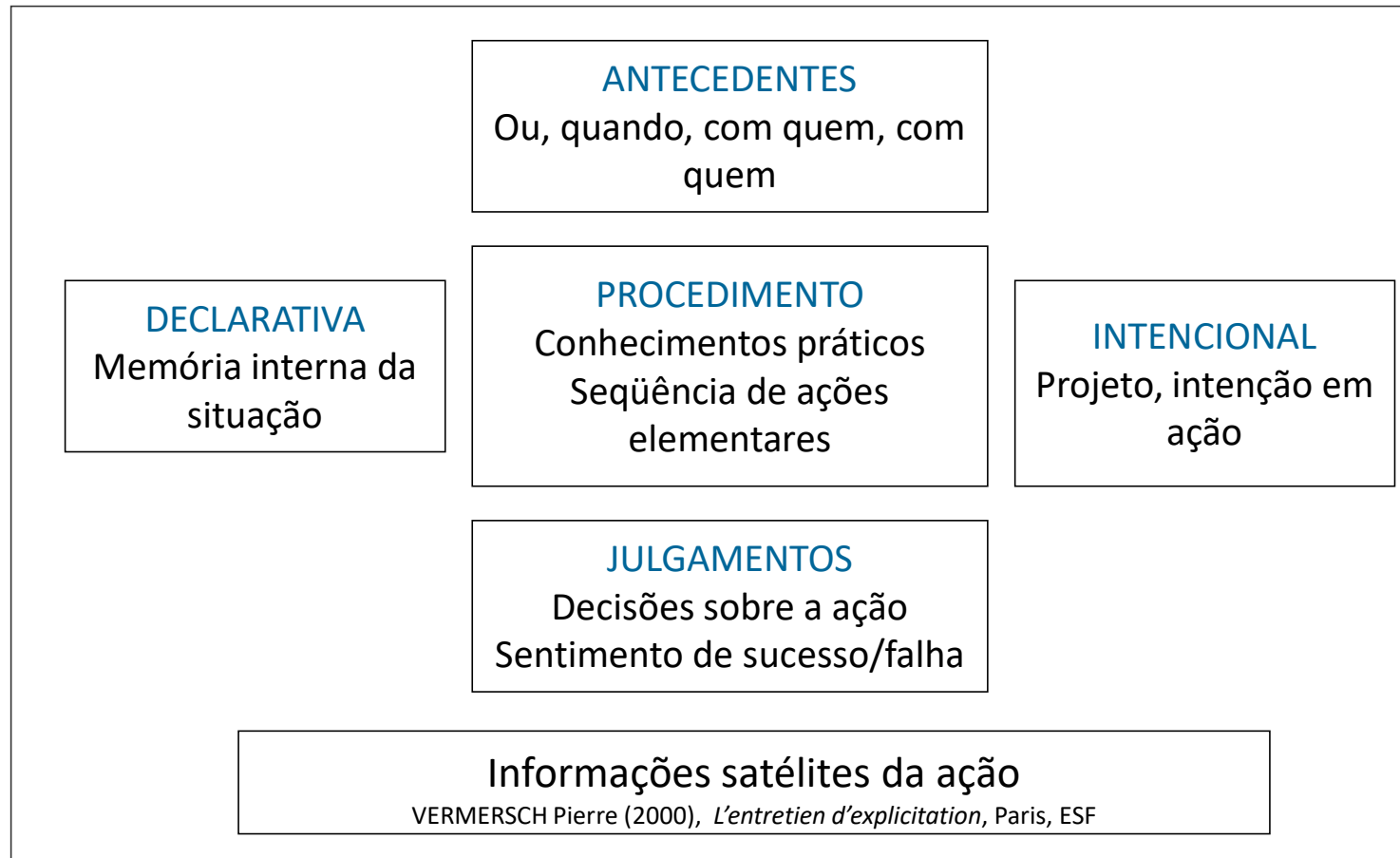
Tempo 4: A ocupa o papel de B et faz o exercício do tempo 2.

Tempo 5: Partilha em pares para a automatização de processos coletivos.

## WORKSHOP 1

INDIA	YOGA	ARROZ	TEMPERO	PEDAGOGIA
JAPÃO	NOTAS	PRÁTICA	CURSO	ESTUDANTES
FUJISAWA	FUJISAN	KAMAKURA	SOL	CEREJA
	MACARON			

## Ficha 3 : Informações satélites da ação





## Workshop 2 : instruções

Tempo 1: Individualmente, dedique tempo para deixar uma situação vir à tona [3 minutos].

Tempo 2: m subgrupos [10 minutos por pessoa].

*A: Descrição oral da experiência situada;*

*B: Acompanhamento de A para esta descrição cronológica + caracterização de sequências temporais.*

Tempo 3: Inventário das etapas cronológicas. Seleção de uma fase.

Tempo 4: Descrição detalhada da sequência selecionada.

Tempo 5: Recapitulação das sequências e tematização.

Tempo 6: A assume o papel de B e faz o exercício seguindo os passos 2, 3, 4, 5.

# WORKSHOP 2

<b>Título da situação:</b> .....	
<b>Contexto:</b> Quando, ou, com quem, para fazer o que...	<b>Sequências (cronologia)</b> Sequência 1 : ..... Sequência 2 : ..... Sequência N : .....
<b>Narrativa do desenrolar da ação:</b> ..... ..... ..... ..... ..... ..... ..... ..... ..... ..... ..... ..... ..... .....	<b>Fases da ação:</b>  Fase 1 : ..... Fase 2 : ..... Fase 3 : .....

# SYNTHÈSE

# 1. EXEMPLOS DE PERGUNTAS PARA DESCREVER UMA SITUAÇÃO

## 1. Primeira variante: perguntas destinadas a solicitar informações relacionadas à condução da ação:

- "O que você viu concretamente?"
- "O que você disse neste momento?"
- "Como você soube que deveria intervir?"
- "O que permitiu perceber que eles ficaram surpresos?"

## 2. Segunda variante: perguntas destinadas a manter a descrição da ação na medida que ela se desdobra:

- "Como você fez para cortar as maçãs...?"
- "Com o que você começou a cortar as maçãs...?"
- "Você pegou a primeira maçã. E o que você faz então?"
- "Eu sugiro que você volte ao momento em que começou a cortar a primeira maçã. O que você realmente fez?"

## 2. EXEMPLOS DE PERGUNTAS PARA A DESCRIÇÃO DA SITUAÇÃO

### **Perguntas para iniciar a descrição de uma situação:**

Se voce estiver de acordo, sugiro que comece pelo início da ação:

- ✓ "Então você está na sala de frente para os alunos... Então, pelo que você começou?";
- ✓ "Você está no seu escritorio, é quinta-feira, 13 de novembro, 14h. Então, o que você fez neste momento?"
- ✓ "Para começar a fazer esta receita, o que você fez concretamente...?"

### **Perguntas destinadas ao acompanhamento da descrição de uma situação:**

Para favorecer perguntas dirigidas ao "como" (descrição) e evitar perguntas que levem ao "por que" e que produzam uma explicação ou justificativa:

- ✓ "Você apresentou diferentes calças para os dois clientes. E então, o que você fez...";
- ✓ "Você disse que verificou o carburador, o que você fez concretamente?";
- ✓ "Os professores lhe dizem que realizaram uma oficina de culinaria. O que você disse nesse momento...?".

### **Perguntas finais:**

Certifique-se de que a história foi concluída:

- ✓ "Neste ponto, como você sabia que tinha terminado?";
- ✓ "Há algo mais que você gostaria de acrescentar...?"



# 3. PERGUNTAS A EVITAR NA CONDUÇÃO DA ENTREVISTA

## 1. Evite perguntas que levem a uma explicação lógica:

"Por que você fez dessa maneira?"

"Você pode explicar...?"

"Essa foi a maneira correta de fazer isso ....?"

## 2. Evite perguntas que levem a uma escolha:

- Primeira variante: pergunta de escolha fechada:

- ✓ "Você ligou o projetor primeiro?"

- ✓ "Você olhou primeiro para o piano ou para o público...?"

- Segunda variante: o entrevistador quer confirmar sua própria hipótese:

- ✓ "Você deu uma olhada nas instruções ....?"

- ✓ "Então você colocou 200 gramas de farinha...?"

- Terceira variante: perguntas que levantam dúvidas ou interrogações

- ✓ "Você sabe que...?"

- ✓ "Você tem certeza de ter verificado a temperatura do forno ...?"

## 4. ELEMENTOS RELACIONADOS A FORMULAÇÃO DAS PERGUNTAS

- Perguntas que implicam em um fracasso potencial: Você poderia...?
- Perguntas que implicam em esforço: Não é fácil, mas sugiro que....
- Perguntas que fazem uma exigência: Peço que... gostaria que você ....
- Perguntas complicadas: sugiro que descreva uma situação recente na qual você mudou a roda dianteira direita de um Toyota e que você acha que se saiu bem, mesmo sabendo que seria difícil porque não tinha todas as ferramentas à disposição...
- Perguntas que não se destinam à ação: você poderia descrever uma situação relacionada a qualidade dos carros Toyota?

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BÉGOUT, B. (2000), *La généalogie de la logique*. Vrin.

BRETON, H. (2020). Investigação narrativa: entre detalhes e duração. Investigação narrativa: entre detalhes e duração. *Revista Educação, Pesquisa e Inclusão* (Universidade Federal de Roraima, [Brésil]), 1, 1, 12-22.

BRETON, H. (2021). L'explicitation, selon Pierre Vermersch. *Chemins de formation*, 23, 11-16. [Revue interface]. HAL : <https://hal.archives-ouvertes.fr/hal-03160191>

BRETON, H. (2021). A narração da experiência vivida face ao « problema difícil » da experiência : entre memória passiva e historicidade. *Revista Praxis Educacional*, v17, nº44, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), [Brésil], 1-14.

BRETON, H. (2022). Préface. Entrevista entrevista de explicitação. Vermersch, Pierre. Entrevista de explicitação / Pierre Vermersch; Hervé Breton (Coordenador do Projeto de Tradução e de Formação); Tradução Camila Aloisio Alves; São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 2022. 242p.; e-book

BRETON, H. (2019). Expliciter. Dans A. Vandeveldde-Rougale et P. Fugier (dir.), *Dictionnaire de sociologie clinique* (p. 276-278). Toulouse : Érès. <https://doi.org/10.3917/eres.vande.2019.01.0276>

DEPRAZ, N. (2012), *Comprendre la phénoménologie, une pratique concrète*. Armand Colin.

DEPRAZ, N. (2014). *Attention et vigilance*. Paris : Presses universitaires de France.

DEPRAZ, N., VARELA, F. et VERMERSCH, P. *À l'épreuve de l'expérience*. Bucarest : Zénith, 2011.

PETITMENGIN, C. (2010), La dynamique pré-réfléchie de l'expérience vécue, *ALTER*, 18, 165-182.

VARELA, F., THOMPSON, E. et ROSCH, E. (2003). *L'inscription corporelle de l'esprit*. Paris : Seuil.

VERMERSCH, P. (1994), *L'entretien d'explicitation*. ESF.

VERMERSCH, P. (2014), *Explicitation et phénoménologie*, PUF.

Merci beaucoup !

Muito obrigado!

[herve.breton@univ-tours.fr](mailto:herve.breton@univ-tours.fr)